



revista de
POLVOREIRA

GUIMARÃES



passado

presente

futuro

JUNHO 2022

Número: 54

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



O Sr. Mané Lopes, administrador de **impress 24** exibindo, orgulhoso, um exemplar do jogo "CONHECER POLVOREIRA" que produziu na sua empresa.

Não há dúvidas que jogar é preciso porque, sendo humanos, nos faz mais humanos. Como actividade espontânea e auto-motivada, jogar é uma parte fundamental da nossa herança cultural, uma componente do nosso bem-estar quotidiano, uma forma de conhecermos e nos relacionarmos com o mundo onde estamos inseridos.

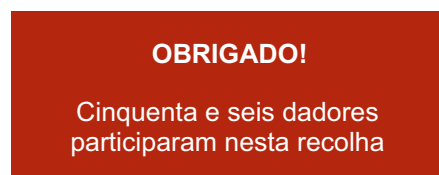
Aproveitar os jogos para dar a conhecer o nosso Património Cultural, a nossa História, mais do que uma questão de bom senso, é uma obrigação de qualquer Autarquia, de uma qualquer Associação que, sem fins lucrativos, procura desenvolver o seu trabalho tendo como lema a evolução humanista das gentes a quem se dedica.

Foi isso que "Mais Polvoreira" e o Executivo da Junta levaram a cabo. A primeira desenvolveu o projecto elaborando perguntas sobre diversos temas que no seu conjunto desenham a actualidade sócio-económica do passado e do presente da nossa freguesia. O segundo promovendo a sua produção e distribuição!

Como refere um estudo académico sobre o tema:



" Com o seu longo histórico e ainda grande peso nas relações sociais contemporâneas, o jogo está presente no imaginário infantil. O seu uso como recurso pedagógico acaba por fomentar, de um lado, os elementos da memória afetiva do jogador, estabelecendo pontes entre a experiência socialmente adquirida e os saberes formais e, de outro, apela à suas sensibilidades corporais e expressivas, induzindo à ação e à criação".





04 e 05

O Renascer do nosso S. João

As Festas de Covas!



06 e 07

Associativismo

A atividade das nossas Associações



08

dos porquês...

Biotecnologia Alimentar



09

da saúde...

Quanto mais jovens nos sentimos Melhor nos reabilitamos



10 e 11

a nossa Escola

Dia Mundial da Criança Aprender a ser Português com Camões



12

Da minha janela...

A morte do Cônego João Seabra



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu

Os lavradores da Casa de Carvalho d'Arca



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

No livro Polvoreira Milenar que lançamos em Setembro, do ano passado, a páginas 267 pode ler-se:

Terena é hoje uma grande/pequena freguesia do concelho do Alandroal. Tem vinte e cinco vezes a área territorial de Polvoreira, mas quatro vezes e meia menos população. Todavia, tal como a nossa, tem também ela uma história milenar e, sobretudo, tem uma história que, desde há mais de setecentos e cinquenta anos, está ligada à nossa.

Na verdade, em 1262, Gil Martins era o titular do padroado de S. Pedro de Polvoreira e senhor da então vila de Terena, hoje freguesia de S. Pedro.

Numa viagem que tive de fazer a Cuba dentro das funções institucionais que me foram atribuídas, aproveitei e visitei Terena. Utilizo este espaço da Revista para dar testemunho do encanto dessa terra com quem temos laços de fraternidade secular.



É uma viagem que vale a pena fazer. E por isso faz parte do nosso Roteiro Cultural que em breve será apresentado aos Polvoreirenses



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A. Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - costaguerreiro,lda - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



rubrica

das nossas gentes



O Renascer do São João de Covas O NOSSO

Depois da pandemia, as nossas festas voltaram. Já tínhamos delas saudades. São a nossa marca identitária há mais de 75 anos! São populares, genuínas, autênticas. O seu nascer no meio dos bairros onde se vive porta com porta, obriga-nos a recordar como foram geradas e como são hoje, numa miscelânea de passado e de presente, para que não surja uma qualquer pandemia a tentar matá-las!

Porque as festas do S. João fazem parte da nossa identidade.



**Grandiosas
Festas Populares
em COVAS
GUIMARÃES**
Nos dias 20-21-22-23 e 24
de Junho de 1948,
com o seguinte programa :



Dia 21 - Às 7 horas, salvas de morteiros; às 9, o grupo de gaitas de foles tocará no arraial; às 10, realizar-se-ão duas romagens de saudade: uma a Santo Amaro, a Joaquim de Faria—amigo que foi destas festas, outra a Polvoreira, a João Teixeira—um dos fundadores das Festas de Covas; às 12, salvas de morteiros, gaitas de foles e acordes musicais; às 16 horas, concertos de músicas até às 20 horas; às 22, continuação dos concertos até às 24 horas, ocasião em que se queimará um lindo bouquet de fósforos.



No programa das festas, de 1948, parte aqui reproduzida, consta uma romagem de saudade ao cemitério de Polvoreira lembrando João Teixeira, um dos fundadores das festas do S. João, que havia morrido mês e meio antes, em onze de Maio de 1948

Era o homem das fanfarras e dos Zés Pereiras! O homem dos bombos que dava também vida aos gigantones!

Era o pai do Agostinho Teixeira um dos grandes impulsionares das festas do S. João do nosso tempo.



As festas de S. João de Covas remontam a meados do século passado ou, mais exactamente, foram realizadas, pela primeira vez, em 22, 23 e 24 de Junho de 1944 e a partir daí realizaram-se praticamente todos os anos.

Foram promovidas por Domingos da Cunha e Silva, que, ao tempo tinha quarenta e dois anos. Fora recoveiro no Porto, era sapateiro na reforma mas, sobretudo, era um grande pândego.

Dele relembrávamos as piadas na ponta da língua, o carinho com que tratava o jardim das traseiras de sua casa, onde moravam anões coloridos salpicados pela água de um chafariz plantado no centro de um pequeno lago.

Era o único, em Covas, que eu conhecia, que plantava na horta anões, em vez daquelas ubíquas couves-galegas.



Agostinho Teixeira



O Renascer do São João de Covas O NOSSO

O "Noticias de Guimarães", na sua edição de 18.6.46, informava que foi organizada uma marcha, genuinamente covense, um cortejo luminoso com carros alegóricos, ranchos regionais e bandas de música, desde o Campo da Feira até ao arraial de Covas, à semelhança da que realizara já, no ano anterior.

Muitos abriam as portas e ficavam sorridentes a ver a banda passar .



As Festas de Covas

No sábado passado, pelas 19 horas, aproximadamente, foi a progressiva povoação de Covas despertada pela música de um potente alto-falante, e depois, pelo rufar estrondoso de um grupo de Zés Pereiras, ao mesmo tempo que se ouvia o estralejar de muitos foguetes, dando-se, assim, expressivo início às interessantíssimas *Festas de Covas*, cuja realização terá lugar nos costumados dias 23, 24 e 25 do próximo mês de Junho.

Datam de há três anos estas festas, que, desde então, tão bem caíram no âmago dos Coven-ses e do público em geral, e se vêm realizando de ano para ano, com brilho e animação sempre crescentes.

Dentro em breve daremos notícia do respectivo programa, que supomos deve agradar de uma maneira geral.



O apresentador do cortejo do S. João de Covas chamava-se Manuel Freitas, "homem de voz timbrada" que a fazia soar nas bocas dos altifalantes pendurados no poste de alta-tensão, assente numa enorme base de cimento, junto à esquina da fábrica do Areias, onde o Pâmpola vendia, inicialmente, sardinhas" de dentro de uma cabine prefabricada, de microfone na mão, com a sua voz de locutor da rádio e bigode à Errol Flynn".

Morou no bairro do Silva "Alfinete", vizinho que foi do actual Presidente da Junta, Carlos Oliveira. Atacado pela doença da época, a tuberculose, esteve por diversas vezes no Caramulo, o sanatório de referência de então, onde acabou por morrer.

"Aquilo foi um êxito e ao mesmo tempo uma barracada. Por um lado, a marcha com carros alegóricos, era imponente. Saiu do campo da feira, deu duas voltas ao Toural e dirigiu-se para o Arraial de Covas que estava montado no largo da estação que era extremamente exíguo"

Relato de Francisco de Araújo



rubrica

associativismo



Centro Social da
Paróquia de Polvoreira

Os nossos familiares festejando os Santos Populares



Ó meu rico São João,
Olha para mim e tem dó.
Falo, grito com razão,
Ninguém me ouve, estou só!

Quem manda nada me liga,
Recusam todos dar-me a mão.
Eu não sou homem de intriga,
Mas há por aqui um aldrabão.



Versos de
Nuno Abreu

O S. João
A Fanfarra do CNE
A Casa de Carvalho d'Arca



Quando nasce a festa do S. João?

Parece que ninguém sabe ao certo quando teve início a festa do S. João, que parece, surgiu em primeiro lugar no Porto.

Com efeito, numa crónica, Fernão Lopes dá conta que, em pleno século XIV, se terá deslocado ao Porto para preparar uma visita do Rei, tendo chegado na véspera do S. João que descreve como sendo um dia em que se fazia no Porto uma grande festa, descrevendo-a e como era vivida pelas suas gentes.

rubrica

associativismo



Agrupamento 200 Polvoreira

A Alcateia e Expedição do nosso agrupamento passaram o fim-de-semana numa atividade de preparação para o ACANAC'22.

Começamos com o mês de Maria, na sexta-feira, pelas 21h, e ao longo de todos os três dias pudemos treinar e preparar as construções para o grande acampamento nacional.

No sábado de manhã tivemos o @conquistador_trainingcenter a dar-nos uma aula de ginástica matinal, para que tivéssemos energia para o restante dia. Os lobitos fizeram o jantar do dia da Mãe do Lobito, no sábado, e os exploradores cozinham, uma ementa por patrulha.

No final, em conjunto, todos realizamos o fogo de conselho, com a presença dos pais e família, onde foram apresentadas peças de teatro e foram feitos muito jogos, terminando em oração.

No domingo todos pudemos confraternizar com um almoço, para que fôssemos para casa com sensação de dever cumprido e de termos matado as saudades de acampar, fazendo tudo como sempre nos habituámos nos escuteiros sempre em torno da natureza!

Estamos a preparar os "CONSTRUTORES DO AMANHÃ"



Grupo Folclórico de Polvoreira



Polvoreira - Guimarães 25 junho, 21h

GRUPOS FOLCLÓRICOS
• Grupo Folclórico da Casa do Povo de Fermentões
• Rancho Folclórico do Centro Social Cultural e Desportivo de Silveiros
• Grupo Folclórico de Polvoreira
• Rancho Folclórico de S. Cipriano de Taboado
• Grupo Folclórico e Etnográfico de Lordele
• Associação de Folclore e Etnografia de Guimarães

Com o apoio de



O Associativismo

"Com a imposição do confinamento geral pelos vários estados de emergência, as condições sociais e económicas de muitos portugueses foram agravadas. Dos salários ao desaparecimento de muitos postos de trabalho, passando pela incapacidade de manter pequenas e médias empresas, o impacto económico e social da pandemia está, hoje, no centro das nossas preocupações, tanto quanto está a questão da saúde.

O papel do associativismo é, por isso, aqui determinante. Durante mais de um século, o associativismo foi um elemento de consolidação social que mobilizou comunidades inteiras na prossecução de um interesse comum. Foi através do associativismo que a vida da classe trabalhadora encontrou força e determinação para se organizar e decidir a finalidade que dá às suas formas de organização e de ocupação do espaço público, sem dependência de atividades esporádicas promovidas por quem quer controlar a sua consciência sobre o poder que tem quando se mobiliza. É o associativismo que faz com que muitos trabalhadores defendam o seu direito ao tempo de lazer, o seu direito a um horário de trabalho que lhes permita participar social e culturalmente na vida da sua cidade, do seu bairro, da sua rua."

In Voz do Operário

Actividade Associativa



Núcleo de Polvoreira da FNA

ACAREG - FNA - BRAGA2022

Nos passados dias 10, 11 e 12 de junho decorreu em Braga, no CEF – Campo Escola de Fraião, o 5º ACAREG – FNA Região de Braga.

A manhã do dia 10 foi de receção e montagem de campo sendo que a tarde foi dedicada a visitas.

A manhã do dia 11 foi passada em campo em que os subcampos, em conjunto com várias técnicas que trabalham em instituições com idosos, debateram o tema "o amor e o afeto constrói-se ao longo da vida, um olhar sobre o envelhecimento ativo".

O dia 12 iniciou com uma visita ao museu do CEF – Campo Escola de Fraião, tendo de seguida todo o acampamento saído em desfile em direção à Igreja Paroquial de Fraião, para a celebração da Eucaristia, presidida por Sua Exª. Reverendíssima D. José Cordeiro, Arcebispo Primaz de Braga.

Foi sem dúvida um grande acampamento, que veio confirmar uma vez mais a credibilidade do projeto que a FNA defende e oferece.

O Núcleo da FNA de Polvoreira contou com a presença de 5 associados e 1 familiar e no seu Subcampo estiveram também presentes 4 elementos e 3 chefes da Plataforma Madre Teresa de Calcutá de Ponte.





Agentes probióticos em alimentos: aspectos fisiológicos e terapêuticos e aplicações tecnológicas.

«As culturas probióticas são suplementos microbianos que aumentam, de maneira significativa, o valor nutritivo e terapêutico dos alimentos. De entre os diversos géneros que integram este grupo, destacam-se o *Bifidobacterium* e o *Lactobacillus*, e, em particular, a espécie *Lactobacillus acidophilus*.

A sua utilização, como aditivo em diversos produtos lácteos, tem sofrido enormes progressos durante a última década, na sequência de um conjunto diversificado de trabalhos científicos nas áreas de taxonomia, ecologia e terapêutica das referidas espécies, em países tão variados como o Japão, a Dinamarca, a Alemanha, a Polónia, a Rússia, o RU e os EUA. Para além dos benefícios em termos de nutrição e de saúde que proporcionam, as culturas probióticas podem também contribuir para melhorar o sabor do produto final, possuindo a vantagem de promover uma acidificação reduzida durante a armazenagem pós-processamento.

O termo "*probiótico*", de origem grega, significa 'para a vida', e tem sido empregue das maneiras mais diversas ao longo dos últimos anos.

Tal termo foi inicialmente proposto como um descritivo de compostos ou extractos de tecidos capazes de estimular o crescimento microbiano.

Posteriormente, Parker, em 1974, definiu probiótico como uma substância relativa a organismos que contribuem para o equilíbrio microbiano intestinal. Esta definição era, no entanto, pouco satisfatória uma vez que a palavra 'substância' poderia incluir suplementos tais como antibióticos, cuja função é virtualmente oposta.

A definição de probiótico foi alargada, já na presente década, não tendo, até à data, sofrido qualquer alteração.

As doenças cardiovasculares representam grande problema para a saúde pública, liderando o índice de mortalidade em Portugal e no mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o aumento da expectativa de vida de uma população está diretamente relacionada à prevenção de doenças cardiovasculares.

Segundo um estudo, a hipercolesterolemia está intimamente ligada às complicações de doenças como enfarte de miocárdio e à arteriosclerose. Pode ser obtida melhor qualidade de vida com a redução dos níveis sanguíneos de colesterol. Grande parte do colesterol circulante é sintetizado no próprio organismo a partir de ácidos gordos e somente cerca de um terço é proveniente da dieta.

O excesso de LDL-colesterol na circulação sanguínea lesa os vasos após ser oxidado pelos radicais livres, facilitando o depósito de lípidios nesses canais e aumentando o risco de doenças cardiovasculares.

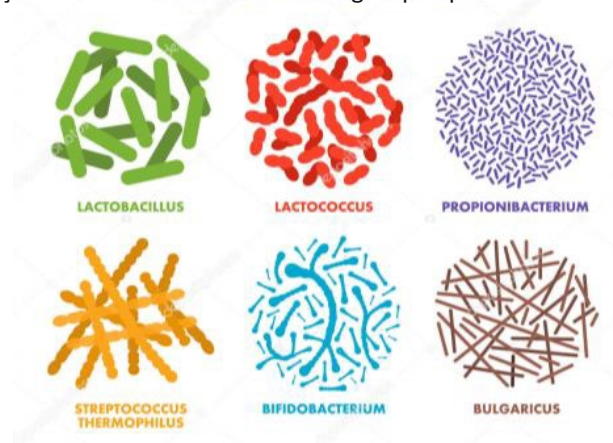
Existem relatos na literatura científica demonstrando que o consumo de produtos contendo *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium bifidum* podem reduzir o colesterol sérico em humanos e animais. O primeiro relato científico relacionando bactérias ácido-lácticas e diminuição do colesterol sérico foi feito em 1974, por Mann e Spoerry. Esses autores observaram uma redução de 18% do nível de colesterol sérico total em guerreiros de uma tribo africana que incluíam na dieta, leite fermentado com uma cepa de lactobacilos.

Gilliland avaliou suínos alimentados com dieta rica em colesterol, suplementada ou não com *L. acidophilus*. Os resultados revelaram redução significativa nas concentrações de colesterol sérico no grupo que recebeu o suplemento em relação ao grupo de controlo. Outros estudos avaliaram a administração contínua de probióticos em frangos. Os autores observaram que aves do grupo tratado apresentavam menor concentração de colesterol que as aves do controlo.

De acordo com Mahan e Escott-Stump⁴⁸, os mecanismos pelos quais os probióticos afetam a concentração de colesterol permanecem em estudo, mas algumas hipóteses têm sido propostas. Entre elas pode-se citar: algumas cepas bacterianas são capazes de assimilar ou incorporar o colesterol à sua membrana celular, tornando indisponível a absorção através do intestino para a corrente sanguínea.

A mudança no estilo de vida de homens e mulheres impulsiona o desenvolvimento e o consumo de novos produtos alimentícios, dentre os quais se destacam os alimentos funcionais.

O uso de microrganismos probióticos aliados a substâncias prebióticas tem gerado inúmeras pesquisas em todo mundo. O potencial de controlo e redução do colesterol e da glicemia com o consumo frequente de alimentos contendo probióticos e ou prebióticos, parece ser alternativa viável. Entretanto, mais estudos, principalmente clínicos, devem ser realizados para comprovar a potencialidade de probióticos, prebióticos e simbióticos na saúde humana."



Quanto mais jovens nos sentimos, melhor nos reabilitamos (em qualquer idade)



Centro de Reabilitação
de Guimarães

ERS nº E134943/2017

Um estudo de investigadores israelitas, publicado recentemente na revista *Gerontology*, confirma que as pessoas que se sentem mais jovens do que as suas idades cronológicas tendem a ser mais resilientes psicologicamente, o que favorece a sua reabilitação física. Nunca o ditado "você é tão velho quanto se sente" se revelou tão verdadeiro.



O estudo acompanhou 194 pacientes adultos com idades entre 73 e 84 anos que estavam em reabilitação por fraturas ósseas ou derrames em várias unidades de reabilitação física em Israel. Fraturas (principalmente por quedas) e acidentes vasculares cerebrais são eventos de saúde comuns que resultam na perda da independência funcional, um dos maiores receios dos mais idosos.

Os pacientes foram entrevistados várias vezes durante sua reabilitação e foram questionados sobre sua idade subjetiva (como se sentiam jovens), sentimentos e experiências.

A independência funcional foi avaliada pela equipa de enfermagem que classificou o seu nível de funcionamento na admissão e na alta através do teste Functional Independence Measure (MIF). Os pacientes que se sentiam mais jovens (tinham uma idade subjetiva mais jovem) na admissão hospitalar apresentaram melhor independência funcional na alta aproximadamente um mês depois.

O efeito benéfico de se sentir mais jovem foi encontrado tanto em pacientes que se reabilitavam de fraturas ósseas (principalmente de quedas) quanto naqueles que se reabilitavam de um acidente vascular cerebral.

Os pesquisadores também descobriram que aqueles que se sentiram mais jovens se reabilitaram melhor porque estavam mais otimistas sobre as suas hipóteses de recuperar as suas capacidades funcionais.

Surpreendentemente, a idade subjetiva foi o mais forte preditor de resultados de reabilitação, mais forte até do que a idade cronológica dos pacientes e múltiplas condições crónicas de saúde concomitantes (multimorbilidade física) na admissão.

A idade cronológica e a multimorbilidade física são geralmente consideradas pelos médicos para determinar o prognóstico, enquanto a idade subjetiva é desconhecida pela maioria dos médicos.

«Aqueles que se sentem mais jovens são capazes de manter a sua saúde e função por períodos mais longos e, como mostra o estudo atual, são mais capazes de se recuperar da deficiência.

Portanto, percebendo que envelhecem com sucesso, as pessoas podem manter um estilo de vida saudável e vigoroso», assegura o médico Amit Shrira, do Programa de Geriatria do Departamento de Ciências Sociais Interdisciplinares da Universidade de Bar-Ilan, responsável pelo estudo.

À luz dos resultados, os pesquisadores sugerem que os médicos considerem avaliar a idade subjetiva dos pacientes ao projetar protocolos de reabilitação.

Uma idade subjetiva mais jovem pode motivar os idosos a aderirem ao protocolo de reabilitação após fratura ou acidente vascular cerebral.

No Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG), as abordagens terapêuticas são sempre multidisciplinares, com um foco particular na Psicologia, precisamente porque temos consciência que o otimismo do doente favorece o sucesso dos tratamentos e, agora, que uma identidade de idade mais jovem é uma importante construção psicológica que contribui para uma reabilitação mais bem-sucedida.



Contactos:
253 712 318 / 912 114 893
clinica@crg.pt



rubrica

a nossa ESCOLA...



Escola Básica de Polvoreira



Convide
Festa final de Ano

Escola EB1/JI Polvoreira
Dia 30 de Junho pelas 19h00

Aberto a toda a comunidade
País, Avós, Amigos, Vizinhos...

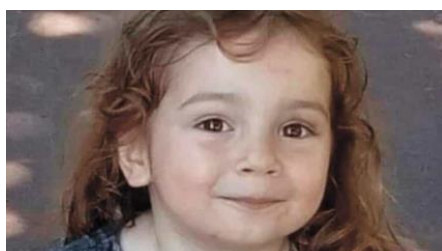
- Espetáculos de dança e teatro realizados pelos alunos
- Comida e Bebida
- Roda da Sorte (Prémio sempre garantido)



Por falar em crianças...

No passado dia 1 de junho, celebrou-se o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA em uma grande parte do Mundo...

No passado dia 20 de Junho, uma criança de três anos foi assassinada, em Portugal, por uma bruxa a quem a mãe devia 400€



As "culpas" de Jéssica

Jéssica era filha de Inês, mulher de trinte e seis anos, mãe de seis filhos de quatro companheiros, dos vários que teve na vida.

Os filhos viviam uns com o pai, outros com os avós, a mais velha numa instituição do Porto.

Só Jéssica viva com Inês e foi essa "a sua culpa".

Inês nunca teve qualquer profissão, nunca trabalhou na vida. Tinha uma bonita voz e por isso cantava fado, de quando em vez, em casas com actividades noturnas.

Viveu vários episódios de violência doméstica que tiveram intervenção policial. Estava, há muito, sinalizada!

Jéssica acabou por ser vítima de uma retaliação por causa do pagamento de uma dívida de bruxaria da mãe.

A Declaração Universal dos Direitos das Crianças diz:

1. Todas as crianças têm o direito à vida e à liberdade.
2. Todas as crianças devem ser protegidas da violência doméstica.
3. Todas as crianças são iguais e têm os mesmos direitos, não importa a sua cor, sexo, religião, origem so-cial ou nacionalidade.
4. Todas as crianças devem ser protegidas pela família e pela sociedade.
5. Todas as crianças têm direito a um nome e nacionalidade.
6. Todas as crianças têm direito a alimentação e ao atendimento médico.
7. As crianças portadoras de dificuldades especiais, físicas ou mentais, têm o direito a educação e cuidados especiais.
8. Todas as crianças têm direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade.
9. Todas as crianças têm direito à educação.
10. Todas as crianças têm direito de não serem violentadas verbalmente ou serem agredidas pela sociedade.

"Este Dia foi criado em 1950, alguns anos após o fim da II Guerra Mundial, para sensibilizar a comunidade internacional para os problemas que atingiam tantas crianças no mundo.

Num panorama flagelado, em termos sociais e humanitários, a Federação Democrática Internacional das Mulheres e a ONU quiseram defender as crianças dessa destruição.

No entanto, ainda hoje estão por cumprir tantos dos princípios desta declaração. A Unicef revelou que há 30 milhões de crianças em extrema dificuldade, nos países ditos desenvolvidos.

Este é um dia que fará todo o sentido lembrar enquanto existirem no mundo crianças a quem são negados os cuidados mais básicos – amor, saúde e segurança.

Podemos mimar os nossos, sempre, ensinar-lhes quais os seus direitos, e consciencializar assim os adultos do futuro sobre a importância dos sentimentos, das boas acções e da ajuda ao próximo.

Uma criança, um Professor, um livro e uma caneta podem mudar o Mundo



Aprender a ser Português com Camões

por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária de Fafe



Ser português ganha uma nova expressão em Luís Vaz de Camões. Sou tentado a concluir, entre as minhas introspeções, que Camões, o homem de vida desafortunada que caminhou em desgaste pelos segredos da vida, é o auge da lusitanidade.

Luís de Camões é o retrato do verdadeiro lusitano: imagem esplêndida daquele que se oferece ao mundo e se permite ser "tuba canora e belicosa" de uma mensagem mais alta e poderosa; é, sem dúvida, a conceção material da coragem infinita, da superação individual e do peregrino que mantém "nua mão a pena e noutra a lança", todavia, sobretudo na alma; é a coragem de quem não foge à luta de quem não teme a própria morte, mas que "por obras valerosas" se vai da lei da mesma libertando; e é efígie daquele que não cai ou caindo se levanta, mas que nunca se prostra diante do sofrimento e da dor. O tormento não consegue, afinal, invadir a alma de um verdadeiro português.

E se, de facto, a dor foi para o poeta a sua maior companheira, a sua obra assumiu de outro modo, o espaço do refúgio que encerra a verdadeira sabedoria. A lírica camonianiana guarda travos fortes de genialidade e esconde em palavras sensações arrepiantes e profundamente harmoniosas, capazes de fazer cessar a musa de outra qualquer. Que outro versejador conseguiu ser tão universal e tão autêntico? São palavras que fazem chorar pelo seu choro, rir pela sua alegria e amar pelo seu amor.

A genialidade de Camões não ficou, no entanto, circunscrita apenas à lírica excepcional. Luís Vaz de Camões é o autor da obra magna da língua portuguesa: *Os Lusíadas*. A poesia épica de Camões é a apoteose da escrita e da sensibilidade, uma narrativa em verso capaz de surpreender até os mais céticos e uma obra clássica inalcançável, que guarda, para sempre, um lugar primacial no coração dos portugueses. Como pode "um bicho da terra tão pequeno" guardar entre os dedos e a pena capacidades tão elaboradas e saberes tão intensos.

Camões ensina a ser português. Ensina ainda a valorizar a arte, já que "Quem não sabe a arte, não na estima", como refere nas suas reflexões em *Os Lusíadas*. E nós, "gente ensurdecida", aprendemo-lo quando o ouvimos.

Para mim, aquele homem selvagem que rugia e preambulava pelos corredores da corte não foi somente o maior artista do mundo; mas foi também, sem qualquer dúvida, um dos maiores Homens que já existiu e o único e verdadeiro "Príncipe dos Poetas".

Comissão Internacional sobre a Educação

"No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, estão delimitados os quatro pilares da Educação, que passamos a citar:

"Para poder dar respostas ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão dalgum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes"

A delimitação destas quatro aprendizagens fundamentais leva a reflectir e a pensar o papel da Escola, local por excelência de formação dos indivíduos. A Escola não se pode limitar a transmitir saberes vazios e sem significado, mas deve possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos e competências que permitam a adaptação a um mundo em mudança. Consequentemente, os professores possuem uma função fundamental neste âmbito, assumindo uma grande responsabilidade na formação e na preparação dos indivíduos "para o amanhã".



Gonçalo Lopes, o autor deste texto, é aluno do 10º Ano, de Sara Freitas, no Agrupamento de Escolas de Fafe e escreveu-o no âmbito de um trabalho escolar que promoveu assinalando o dia de Camões.



rubrica

da nossa janela...



A morte do Cônego João Seabra Uma grande perda para os Jovens Portugueses

Duas visões da vida do Pe. João Seabra

"Há pessoas assim mas são raras"

Este é o título de um artigo de **Zita Seabra**, publicado no Observador, em 10 de Junho, deste ano.

Começa por escrever:

São raras, marcam um tempo, ficam-nos na memória, vivem para além da morte connosco pelas obras que deixam, vivem para além do seu tempo, deixam momentos inesquecíveis. São exemplo da dedicação de uma vida ao bem comum e da capacidade de juntar pessoas à sua volta para concretizar projetos.

E continua:

Conservador, monárquico, rodeou-se de gente de enorme qualidade para concretizar os seus sonhos nesse claro rumo de fé.

Rodeado de uma fantástica e entusiasta equipa de jovens quadros, professores e professoras excelentes, gente competente e dedicada, conservadora, mas moderna, pôs de pé o seu grande sonho: o Colégio de São Tomás, que nasceu em Sete Rios, pequeno e aconchegado, e que rapidamente cresceu para as Conchas e, mais tarde, para o Ramalhão.

No Colégio de São Tomás criaram-se os pilares educativos clássicos que fazem a diferença: a aprendizagem do latim para saber bem escrever português, da lógica para o raciocínio matemático e a oratória em público. Mas não só. No São Tomás, é dada importância especial às artes, à aprendizagem de falar e argumentar em público nas Assembleias dos diversos anos, tudo acompanhado por uma óbvia formação católica, sem equívoco.

Não por acaso o São Tomás nasceu e em muito pouco tempo ganhou peso, sendo uma das escolas com melhores resultados do País.

E nos pormenores percebe-se que o São Tomás é a sua "escola": as viagens de fim de curso, por exemplo, não são a Benidorm, **mas a Guimarães no 4.º ano, a Roma no 10.º e a Nova York no 12.º.**

A juventude e a sua formação acompanharam sempre a sua vida e o direito à vida foi uma grande batalha da sua vida.

"Pe. João Seabra Servo de Deus e dos Homens"

Com este título, escreve **Jaime Nogueira Pinto** um artigo sobre o que declara ter sido um seu amigo que se encontrava no tempo do PREC do outro lado da barricada.

Com a defesa de causas aparentemente libertárias mas que eram, segundo Nogueira Pinto realmente liberticidas, uniram-se no seu combate: "contra o aborto, contra a eutanásia, pela vida, pela família, pelos valores comunitários e de proximidade capazes de promover a liberdade, a justiça, a dignidade humana e de combater o hedonismo generalizado".

O Padre João Seabra, como sacerdote, como professor, como líder, como homem, esteve sempre na frente destes "bons combates" com firmeza e determinação, sem ceder a modas, sem calar a verdade sem se refugiar na ambiguidade para agradar aos poderes públicos, à comunicação ou à "boa opinião "dos salões" e "da rua".

Um pouco mais à frente escreve:

Depois, graças à sua profunda cultura e inteligência, percebeu como ninguém a questão real e central do problema nacional, um mal que vinha de longe mas a cada ano agravado: a promoção da mediocridade pela deformação da educação e do ensino tanto nas chamadas "Ciências Exactas" onde o saber é necessariamente cumulativo e as graves insuficiências do sistema não podem ser compensadas pelo ocasional bom professor, como também e sobretudo, na área das Ciências Humanas e da História por razões ideológicas e "corporativas".

Termina Nogueira Pinto escrevendo:

Além da sua exemplaridade sacerdotal, devemos ao padre João Seabra uma investigação rigorosa e fundamentada das raízes do velho ódio à Igreja em Portugal. João Seabra estudou o fenómeno na sua tese de Doutoramento em Direito Canónico, "A Lei Portuguesa da Separação do Estado das Igrejas de 20 de Abril de 1911".

No final da sua tese escreve: "vem-se criando um sistema cada vez mais cerrado de limitações ao culto divino e à vida das comunidades cristãs".



João Maria Félix da Costa Seabra nasceu em Lisboa, a 14 de Setembro de 1949, e era licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Entrou no Seminário dos Olivais em 1973, e, segundo o breve comunicado do Patriarcado de Lisboa, licenciou-se em Teologia, na Universidade Católica Portuguesa e em Direito Canónico, na Universidade de Salamanca. Doutor em Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Urbaniana, foi cônego da Sé Patriarcal de Lisboa e director do Instituto Superior de Direito Canónico, da UCP, onde também foi Capelão. Foi defensor do vínculo do Património, assistente nacional do movimento Comunhão e Libertação e acompanhou as Equipas de Casais e de Jovens de Nossa Senhora.

Nota do Patriarcado de Lisboa

Conheci o Padre João Seabra num encontro breve, nos anos oitenta, do século passado, na Almirante Reis. Foi-me apresentado por Silva Resende que havia sido Presidente na Federação Portuguesa de Futebol por ocasião do afamado Caso Saltilho e discutiram por cerca de dez minutos sobre o assunto. Com cerca de 35 anos, um pouco mais novo que eu, era Capelão na Universidade Católica e eu monitor de Direito Constitucional na Faculdade de Direito de Lisboa.

Praticamente só assisti à conversa mas no fim, despediu-se de mim solicitando que desse cumprimentos ao Marcelo de quem disse ser muito amigo.

Depois de se ter retirado, Silva Resende virou-se para mim e disse-me: um dos padres mais inteligentes que conheci. Vai ser o futuro Cardeal.

Nuno Abreu

A igreja de que necessitamos: Que não seja Cega, Surda nem Muda



O Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada
e o
Cónego João Seabra

"Conhecemo-nos em 1985, quando oficiou o casamento da minha irmã Mariana e do meu cunhado Manuel. Depois de me licenciar em Direito, em Madrid, e de ter estudado Filosofia e Teologia no Seminário Internacional da prelatura do Opus Dei, em Roma, regressa a Lisboa.

Recordo uma vez ter ido à Universidade Católica onde era capelão o

Padre João Seabra, e no trajeto que fiz com ele até ao bar, para tomar um café, foram tantas as pessoas que interpelou que fiquei positivamente admirado do modo como conhecia e se relacionava com toda aquela juventude universitária.

Herdei dele, mais tarde, o cargo de conselheiro eclesialístico da Lugar-Tenência da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, em Portugal e em sua substituição passei a celebrar a missa de sufrágio pelas vítimas do regicídio, no dia do respectivo aniversário.

Dizem alguns que tinha mau feitio. Mau feitio? De modo nenhum. Porque se tinha alguns repentes mais enérgicos, era por razão do seu amor apaixonado a Cristo e à Igreja, à sua forte personalidade, nunca por defeito ou irascibilidade. O Cónego Seabra era um resistente e um combatente não um túbio que dissesse sempre o que os outros queriam ouvir nem o que era politicamente mais conveniente.

Há, talvez, vinte e poucos anos, passando à frente da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, tive a sorte de encontrar à porta o Cónego João Seabra. Perguntei-lhe, então, por um recém-nomeado bispo auxiliar de Lisboa. Respondeu-me com a sua graça habitual:

- É ótimo, porque é um bispo que sabe o que é um padre!

Depois por picardia, perguntei-lhe quando chegaria a sua vez de ascender ao episcopado. O Padre João respondeu, de imediato, que isso não era para ele, mas que se fosse seria um excelente bispo! Até já tinha escolhido uma lema episcopal: *In humilitate, superius*. Em humildade o máximo. Rimo-nos ambos da brincadeira!

O Padre João era excessivamente humilde para comprometer a defesa da verdade com mesquinhas ambições pessoais. O Padre João não morreu com a humildade vaidosa dos carreiristas a que tão amiúde se refere o Papa Francisco. O Padre João serviu a Igreja sem nunca dela se servir, com a vaidade humilde daqueles que apostaram na verdadeira grandeza cristã, que é a santidade.

Quando o Padre João se despediu da paróquia da Encarnação, já perto do fim, perguntou:

- Então o que me resta? Resta-me a minha vida dada a Deus. Como no primeiro instante. A minha vida dada a Deus para que Ele disponha. Para que a utilidade a atribua a Ele e não a minha interpretação de mim próprio, nem a ideia que os outros fazem de mim. Na utilidade da vida de que não tem outro propósito senão servi-Lo e oferecer-se por Ele e dar-se por Ele. Como Ele fez por mim.

Esta entrega heróica nasce de uma virtude, que o Padre João Seabra viveu sempre, sobretudo na fase terminal da sua vida, e quase ninguém pratica."

Tem um nome que poucos conhecem HUMILDADE.

Resumo de um artigo do Observador

Lucas 8; 13: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça"



"O Mundo e a Igreja Que Futuro?"

"Não há dúvida de que Francisco foi e é uma bênção para a Igreja e para o mundo. Ninguém de boa vontade poderá pôr isso em dúvida. O que seria da Igreja face à tragédia dos abusos sexuais de menores e à corrupção no Vaticano sem o Papa Francisco? E quanto lhe deve a Humanidade inteira?

Ele é um cristão. Daí, a simplicidade, a abertura fraterna a todos, a sua presença constante junto dos mais desfavorecidos, dos marginalizados, dos abandonados... Em relação à Igreja institucional, tem desmascarado a Cúria de modo violento, os "bispos príncipes", "de aeroporto", **para que sejam servidores e não senhores...**

Igreja é Povo sacerdotal e isso implica que ponha fim à ordenação de sacerdotes. De facto, com a ordenação sacerdotal, que implica uma transformação ontológica do ordenado, um "alter Christus", "outro Cristo", com o poder de só ele presidir à celebração da Eucaristia e perdoar os pecados na confissão, a Igreja não terá reforma possível.

Porquê? É na ordenação sacerdotal que radica automaticamente a divisão da Igreja em duas classes: clero e povo, de tal modo que, quando se fala da Igreja, normalmente é a menos de 1% que nos estamos a referir - a chamada hierarquia: Papa, cardeais, bispos, padres. **Entretanto, os sacerdotes tornaram-se "senhores" de Deus, acabaram por infantilizar os outros cristãos.** encerrados em dogmas petrificados, rituais antiquados..

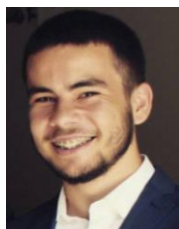
Na Igreja primitiva também havia bispos, presbíteros e diáconos, sem ordens sacras, mas com funções de serviço!

de Anselmo Borges





os nossos colaboradores



Os lavradores de Carvalho d'Arca



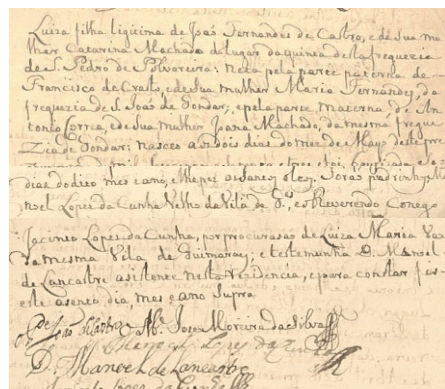
À medida que mergulho na leitura dos livros de assentos das cerimónias religiosas realizadas na Igreja de Polvoreira, mais me surge presente a história sociológica da Paróquia de então, que está ali bem desenhada.

Não se trata de conhecer a aristocracia polvoreirense que foi determinante em certo período da história de Portugal. Trata-se de procurar saber a proveniência das gentes que habitavam a nossa freguesia, há trezentos anos, e que, interagindo ente si, contruíram a realidade social que hoje somos.

Por isso, vou tentar descrever neste espaço que me é concedido, quem foram os lavradores que vindos do exterior da freguesia, se fixaram na Quinta do Vale, constituíram aqui família e hoje são antepassados de muitas centenas de Polvoreirenses.

Referenciei nos assentos de Polvoreira de Maio de 1773, gente a residir, então, na Quinta que, vim a constatar, através de sucessivas gerações, lá permaneceram por mais de 130 anos. Trata-se de um casal oriundo de Gondar, ele chamado de José Fernandes de Castro, ela de Catarina Maria Machado.

Neste primeiro assento, são referenciados como residentes na Quinta, mas noutros que se seguem, aparecem como residentes na Quinta de Arca e noutros ainda, em Carvalho d'Arca.

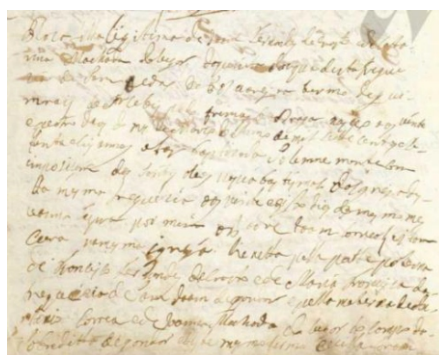


Pela leitura do assento constante na imagem atrás reproduzida e que faz parte do 4º Livro Misto de Assentos de Polvoreira, constata-se que o padrinho do batizando é Manuel Lopes da Cunha Velho, da Vila de Guimarães, e a madrinha Luísa Maria, também da Vila de Guimarães, mas através de procuração passada ao Reverendo Cónego Jacinto Lopes da Cunha.

Acresce que, como testemunha, surge D. Manuel de Lencastre, assistente na casa do Abade da Igreja de Polvoreira.

Estes pormenores indiciam tratar-se de um casal de lavradores que está integrado na metade superior da sociedade vimaranense a nível de convivência social.

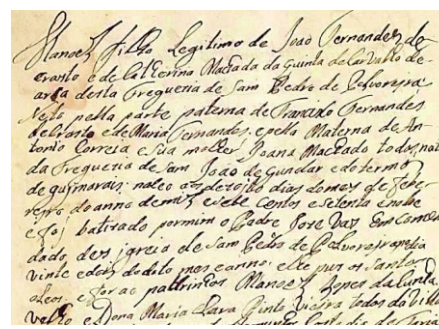
João Fernandes de Castro batiza, cerca de três anos depois, a 24 de Março de 1776, o seu segundo filho, uma rapariga, a quem dá o nome de Rosa. A sua residência surge agora identificada como Quinta *darqua*. A redação do assento é o contraponto da anterior. É completamente indisciplinada. Os padrinhos continuam a ser recrutados na Vila de Guimarães, na Paróquia de S. Sebastião, e foram Domingos José Mendes e Ana Maria.



Outros três anos decorridos e a 18 de Fevereiro, de 1779, nasce a João Fernandes de Castro o 3º filho, Manuel. O cerimonial do 1º batismo repete-se. O padrinho volta a ser Manuel Lopes da Cunha Velho. A madrinha passa a ser

D. Maria Clara Pinto Vieira, da Vila de Guimarães.

Este Manuel deve ter morrido ainda bebé. Com efeito, decorridos apenas 13 meses, a 30 de Março de 1780, nasce novo filho ao casal José Fernandes de Castro e Catarina Maria Machado - agora referenciado como residente em Carvalho de Arca - que é batizado novamente com o nome de Manuel. Os padrinhos são exactamente os mesmos do outro Manuel, o filho anterior. Agora, uma testemunha é o Pe. Fernando Luís Pinto, da vila de Guimarães, a outra é Custódio de Faria, do lugar dos Remédios, da freguesia de Stº Estevão de Urgez.



Prosseguindo na busca de assentos identitários da Casa de Carvalho de Arca, dou conta que, muito possivelmente, o casal João Fernandes de Castro e Catarina Maria Machado, vindos de Gondar, já trariam consigo uma filha, de nome Custódia, que surge, em 31 de Julho de 1791, a apadrinhar um Polvoreirense, e meses depois a casar com outro, confirmando a sua integração total no meio social de Polvoreira.

continua no próxima número





info

paróquia



Ter um Coração de Pastor

**Dia Mundial de Oração pela
Santificação dos Sacerdotes
24 de junho de 2022**

**Palavras do Papa Francisco
para os neo-Sacerdotes**

"Afastai-vos, por favor da vaidade, do orgulho do dinheiro. O diabo entra pelos bolsos.
Quando o Padre se torna empresário, seja da freguesia, seja da escola, seja de uma instituição, perde aquela proximidade com o povo.
O Padre empresário não é servo de Deus"



D. José Cordeiro, visita, como Arcebispo, a Lapinha

**Tempo de orar
Não é tempo de chorar**

Coração de Pastor

Oração

Dá, Senhor, aos nossos padres um coração de pastor, livre do afã do prestígio, mas com o ardor do serviço, que não se impõe, mas se dispõe a anunciar o desígnio de salvação do Pai e a proclamar o teu Evangelho.

Dá, Senhor, aos nossos padres um coração de pastor, que se alimenta quotidianamente da Eucaristia e a todos oferece a tua Palavra e o teu Corpo, tornando presente a tua entrega de amor até ao fim.

Dá, Senhor, aos nossos padres um coração de pastor, que aponte caminhos de libertação, de pacificação e de crescimento, infunda em todos a esperança e o desejo da santidade e desafie os jovens para grandes causas e ideais.

Dá, Senhor, aos nossos padres um coração de pastor, que una e reúna em presbitério para tornar visível a tua presença e com a força suave do Espírito dê testemunho de um ministério fiel, fiável e feliz.

Dá, Senhor, aos nossos padres um coração de pastor, que una e reúna em presbitério para tornar visível a tua presença e com a força suave do Espírito dê testemunho de um ministério fiel, fiável e feliz.

Dá, Senhor, aos nossos padres um coração de pastor, rico de sabedoria e de humanidade, semelhante ao teu coração de Bom Pastor, ao de José e ao de Maria, tua Mãe e nossa Mãe, Mãe da Igreja e Rainha da Paz.

Ámen!

ecclesia.pt.cevm



Parabéns!

JANELA DA SAUDADE



FALECEU

D. Rosa Gomes
Cardoso
Rua de Vila Flor, n.º 312
Polvoreira, Guimarães



**Missa do 30.º
dia**

D. Dolorinda da Luz
Pereira
Igreja Paroquial
Polvoreira, Guimarães



**Missa do 1.º
Aniversário**

José Alberto Mendes
de Freitas
Igreja Paroquial
Polvoreira, Guimarães



**Missa do 30.º
dia**

José Pinheiro Ribeiro
Igreja Paroquial
Tabuaçelo, Guimarães



**AGÊNCIA FUNERÁRIA
SÃO PEDRO
DE POLVOREIRA, LDA.**



253 523 580
253 524 057

966 037 910
966 618 931

funerariasaoapedro@sapo.pt

Residência Sénior | Serviços Clínicos | Reabilitação | Hidroterapia



Centro de Reabilitação
de Guimarães



CliHotel
de Guimarães

EN 105, nº787 | Polvoreira | 253 424 400 | 912 114 893 | www.clihotel.pt | www.crg.pt | atendimento@clihotel.pt

TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS

VIMAPONTO
Educação - Gestão - Serviços Educativos, Lda

R. dos Estaleiros Nº304 | Polvoreira | 4835-163 Guimarães
Tlf: 253 424 570 | Fax: 253 514 704 | geral@vimaponto.pt

Security

SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

R. dos Estaleiros Nº304 | Polvoreira | 4835-163 Guimarães
Tlf: 253 036 727 | geral@sincroideia.pt



A.P. SOFT
Joaquim Araújo
A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.

253 510 048 | 963 930 200

R. Cmte João P. F. L. Brandão Nº233 | Polvoreira
4835-175 Guimarães | apsoft@apsoft.pt

FRANGO À RIO
POR RESERVA
E OUTROS
PRATOS

R
CAFÉ RIO
RESTAURANTE

253 523 841 | 936 806 682 | 934 801 904

R. Cmdte João P. F. Leite Brandão 233 | Polvoreira | 4835-192 Guimarães



Café Areal

253 522 444

Rua Ribeiro da Ponte 530 | Polvoreira | 4835-203 Guimarães

COMPRO E
VENDO
EQUIPAMENTOS
USADOS

FRANCISCO TEIXEIRA
NEGÓCIOS
franciscoteixiranegocios@gmail.com



931 604 572

FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO



R. das Oliveiras Lote 7 | Polvoreira
4835-151 Guimarães | 253 524 010 | 917 537 242

FIDELIDADE

AGENTE

FILIPE ABREU
MEDIADOR EXCLUSIVO

FIDELIDADE
SEGURO DESDE 1988

R. António da C. Guimarães Nº2861 | Urgeses 4810-491 Guimarães
253 464 888 | 961 987 933 | filipeabreu@meo.pt



SUPER
REQUINTE
CONSTRUTORES DE GUIMARÃES, Lda

Rua do Moio 271 | Polvoreira | 4835-183 Guimarães
938 241 113 | 913 000 411 | superrequisite@gmail.com



RESTAURANTE
TREVO
GUIMARÃES
SINCE 2003

253 522 372

R. Cmdte João P. F. Leite Brandão 2005 | Polvoreira | 4835-192 Guimarães



O PONTIDO
CAFÉ SNACK BAR LDA

253 523 136

Largo Campo da Casa Nova 48 | Polvoreira | 4835-144 Guimarães



NO LOCAL
DE SEMPRE

Casa dos
BOMBOS ALVES
3 GERAÇÕES. 80 ANOS

R. Nossa Senhora de Fátima 524 | Polvoreira | 4835-144 Guimarães

962 930 407